



## Abordagem multidisciplinar de feridas diabéticas na Atenção Primária à Saúde

Lucas d'Almeida Franco<sup>1</sup>, Gabriela Faria de Sales<sup>2</sup>, Isadora Valeriano de Paula<sup>3</sup>, Pedro Augusto Reis<sup>4</sup>, Ian Ramos Simões Santos<sup>5</sup>

Tipo de Trabalho: Temas de Revisão

Modalidade da Inscrição: Pôster Digital

Classificação CIAP-2/Código Q do Trabalho: QT31 (Medicina Baseada em Evidências); A98 (Medicina Preventiva); QD23 (Educação em Saúde); T89 (Diabetes Insulino-Dependente)

### RESUMO

Por se tratar de doença silenciosa, o *Diabetes Mellitus* (DM), causa complicações micro e macrovasculares importantes. Uma delas é a presença de úlceras, mais conhecida como pé diabético. O rastreamento, a monitorização constante da glicemia e o ajuste de medicação são formas eficazes que reduzem os índices de feridas complicadas e amputações. Assim, observa-se a importância dos cuidados com o paciente pela equipe multidisciplinar, que contribui para a redução de diagnósticos tardios e irreversíveis. Objetivou-se relatar a importância de uma abordagem multidisciplinar como potencializadora na prevenção e aderência ao tratamento de lesões diabéticas na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de revisão de literatura, sendo realizado um estudo descritivo a respeito da abordagem multidisciplinar de feridas diabéticas. Devido à sua natureza complexa, as úlceras diabéticas exigem cautela multiprofissional para a prevenção e manejo. A APS é o nível de assistência ideal para isto, pois permite a tomada de decisões compartilhadas entre os profissionais. De acordo com Singh *et al*, um estudo selecionou 341 pacientes para estratificação de risco e acompanhamento multidisciplinar. Após 3 anos, a incidência de amputações de membro inferior era apenas 1.1 a cada 1000 pessoas por ano. Dentre os pacientes de alto risco, aqueles que perderam mais de 50% das consultas agendadas 54 vezes mais chances de desenvolverem úlceras e risco 20 vezes maior de amputação quando comparados aos pacientes com acompanhamento regular. Em conclusão, o correto manejo das

<sup>1</sup> IMES; Centro Universitário de Caratinga (UNEC); lucsfranco7@gmail.com.

<sup>2</sup> IMES; Centro Universitário de Caratinga (UNEC); sales.gabrielaf10@gmail.com.

<sup>3</sup> IMES; Centro Universitário de Caratinga (UNEC); isadoradep@gmail.com.

<sup>4</sup> IMES; Centro Universitário de Caratinga (UNEC); pedroarreis@gmail.com.

<sup>5</sup> IMES; Centro Universitário de Caratinga (UNEC); ianramoss@hotmail.com.

pessoas com DM é um desafio, porém o serviço coordenado pela equipe multidisciplinar comprovadamente melhora a qualidade de vida dessa população. Isso permite maior adesão ao tratamento e, conseqüentemente, um controle glicêmico eficaz e melhores desfechos cardiovasculares. Ademais, garante a redução de custos hospitalares, pois diminui a taxa de cirurgias complexas. Logo, é nítido o valor da APS no manejo das feridas diabéticas e a necessidade do rastreamento da neuropatia para o tratamento precoce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feridas. Diabetes Mellitus. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.